



# A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## THE IMPORTANCE OF VISUAL ARTS IN BASIC EDUCATION

**BARBARA GODOY MARQUES BERTOLINO**

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Campos Salles (2018); Professora de Ensino Fundamental I – Polivalente – na EMEF Castro Alves

### RESUMO

As artes visuais desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, influenciando de maneira significativa o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes da educação básica. Longe de serem meras atividades recreativas, as práticas artísticas promovem a construção de saberes relevantes para a formação integral do indivíduo, pois estimulam a percepção estética, a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de expressão e o pensamento crítico. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo discutir a importância das artes visuais no currículo escolar, abordando sua função como linguagem simbólica e instrumento de mediação na relação do aluno com o mundo ao seu redor. Com base em uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Ana Mae Barbosa, Lev Vigotski e Fayga Ostrower, são apresentados argumentos que evidenciam o potencial das artes visuais como campo de conhecimento autônomo e interdisciplinar. O texto também vê as contribuições específicas da arte para o crescimento de habilidades mentais, como pensar em coisas abstratas e fazer críticas, além de aumentar a consciência cultural e pessoal dos alunos, principalmente em um lugar social cheio de trocas simbólicas e diversidade cultural. Ao nos deixar expressar sozinhos ou grupo, a arte aumenta nossa autoestima, incentiva a empatia e promove respeito às diferenças. Além dos benefícios, o artigo mostra os principais desafios encarados na educação, como a pouca atenção dada pela instituição a

questão da escassez de materiais didáticos e a necessidade da formação regular para professores. Também fala sobre papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um instrumento que percebe valor das artes na educação; mas cuja aplicação depende de políticas públicas reais. A pesquisa conclui destacando a urgência de uma abordagem pedagógica integradora, crítica e criativa, que reconheça as artes visuais como parte essencial da formação cidadã, preparando os estudantes para atuarem de forma sensível, reflexiva e transformadora na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Educação Básica; Criatividade; Expressão; Currículo.

## ABSTRACT

The visual arts play a fundamental role in the teaching-learning process, significantly influencing the cognitive, emotional, social and cultural development of basic education students. Far from being mere recreational activities, artistic practices promote the construction of relevant knowledge for the individual's integral formation, as they stimulate aesthetic perception, sensitivity, creativity, capacity for expression and critical thinking. In this context, this article aims to discuss the importance of the visual arts in the school curriculum, addressing their function as a symbolic language and a mediation tool in the student's relationship with the world around them. Based on a bibliographical review based on authors such as Ana Mae Barbosa, Lev Vigotski and Fayga Ostrower, arguments are presented that highlight the potential of the visual arts as an autonomous and interdisciplinary field of knowledge. The text also looks at the specific contributions of art to the growth of mental skills, such as thinking about things in an abstract way and being critical, as well as increasing students' cultural and personal awareness, especially in a social place full of symbolic exchanges and cultural diversity. By letting us express ourselves alone or as a group, art increases our self-esteem, encourages empathy and promotes respect for differences. In addition to the benefits, the article shows the main challenges faced in education, such as the lack of attention given by the institution to the issue of the scarcity of teaching materials and the need for regular training for teachers. It also talks about the role of the Common National Curriculum Base (BNCC) as an instrument that recognizes the value of the arts in education, but whose application depends on real public policies. The research concludes by highlighting the urgency of an integrative, critical and creative pedagogical approach that recognizes the visual arts as an essential part of citizen education, preparing students to act in a sensitive, reflective and transformative way in contemporary society.

**Keywords:** Visual Arts; Basic Education; Creativity; Expression; Curriculum.

## INTRODUÇÃO

A arte sempre teve um lugar especial no caminho da humanidade. Desde os primeiros desenhos nas cavernas até as expressões artísticas atuais, como os grandes desenhos na rua; os grafites; instalações; e a arte digital, as imagens visuais têm sido usadas como modos de mostrar, lutar, documentar o histórico e se comunicar. Elas não somente mostram a verdade, mas também fazem ela nova, recontam e mudam o sentido do mundo com base nas vidas, culturas e verdades de cada pessoa ou grupo. Nesse sentido, a arte visual se revela como uma linguagem universal e atemporal, acessível mesmo àqueles que ainda não dominam a linguagem verbal, sendo especialmente relevante no contexto escolar.

Na educação, as artes visuais transcendem o papel de meras atividades decorativas ou complementares. Elas ocupam uma posição estratégica no processo de ensino-aprendizagem por promoverem o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais e culturais. Através da arte, os alunos exploram diferentes materiais, técnicas e linguagens, experimentam sensações, expressam sentimentos, constroem narrativas visuais e desenvolvem o pensamento crítico e simbólico. Ao desenhar, pintar, esculpir ou compor imagens digitais, por exemplo, o estudante mergulha em processos criativos que mobilizam múltiplas áreas do conhecimento e estimulam a reflexão sobre si mesmo, o outro e o mundo.

Vivemos em uma sociedade amplamente visual, marcada por um fluxo constante e acelerado de imagens — sejam elas transmitidas pela televisão, redes sociais, publicidade, jogos ou plataformas digitais. Nesse contexto, o letramento visual se torna tão essencial quanto a alfabetização tradicional. A habilidade de interpretar criticamente imagens, compreender mensagens implícitas, reconhecer símbolos culturais e produzir conteúdo visuais com sentido e intencionalidade é uma exigência da contemporaneidade. A arte, nesse cenário, deixa de ser vista apenas como expressão e passa a ser entendida como linguagem indispensável à formação cidadã.

No entanto, mesmo diante de sua evidente relevância, o ensino das artes visuais na educação básica ainda enfrenta inúmeros desafios. Entre eles, destaca-se a desvalorização institucional da disciplina, muitas vezes considerada secundária em relação a áreas mais “conteudistas” como matemática ou língua portuguesa. Soma-se a isso a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais, a ausência de projetos pedagógicos consistentes e a carência de formação específica de muitos profissionais da área. Essas barreiras contribuem para a manutenção de um modelo educacional que negligencia o potencial transformador da arte.

Este artigo propõe uma reflexão aprofundada sobre as múltiplas dimensões e contribuições das artes visuais no processo educativo. Busca-se compreender como essa linguagem pode colaborar para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como identificar os entraves que dificultam sua efetiva valorização nas escolas. Para tanto, será realizada uma revisão teórica baseada em autores reconhecidos como Ana Mae Barbosa, Lev Vigotski, Fayga Ostrower, entre outros pesquisadores que se dedicaram ao estudo da arte e da educação. Além disso, será considerada a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta as práticas pedagógicas no Brasil e que reconhece formalmente as artes como uma das áreas do conhecimento.

A partir dessa análise, pretende-se defender a ideia de que o ensino das artes visuais deve ser compreendido como direito de todos os alunos e como componente essencial para a formação de sujeitos críticos, criativos, sensíveis e capazes de interagir com o mundo de maneira ética e significativa.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **Contribuições Cognitivas e Emocionais**

As artes visuais constituem uma linguagem complexa que articula percepção, emoção e pensamento, funcionando como ponte entre a experiência sensível e o conhecimento racional. Para Barbosa (2002), é fundamental que o ensino de arte vá além da reprodução de imagens, promovendo uma leitura crítica da realidade visual que cerca os alunos. Ao decodificar elementos visuais — como forma, cor, linha, textura e espaço — o estudante aprende a perceber o mundo de maneira mais aguçada e sensível. Isso amplia sua capacidade de análise e estimula o desenvolvimento da imaginação e da inteligência visual.

O pensamento artístico envolve processos mentais sofisticados, como abstração, síntese e comparação. Segundo Vigotski (2001), a atividade artística, ao utilizar símbolos e significados culturais, atua como uma das principais ferramentas de mediação entre o indivíduo e o meio social. Por meio da produção de imagens, o aluno se apropria da realidade e a reinterpreta com base em sua vivência pessoal, revelando sua identidade e seu contexto sociocultural. Esse processo favorece tanto o desenvolvimento da consciência crítica quanto a construção de uma visão de mundo mais empática e plural.

Além disso, pesquisas na área da neuroeducação demonstram que a prática artística ativa simultaneamente múltiplas áreas do cérebro, conectando funções emocionais, sensoriais e cognitivas. O uso de cores vibrantes, texturas táteis, contrastes visuais e movimentos manuais favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, da atenção e da memória de longos prazos. Esses benefícios impactam diretamente a capacidade de aprendizagem em outras disciplinas, tornando o ensino de artes visuais uma aliada poderosa na promoção do desenvolvimento integral do estudante.

Outros estudos, como os de Hanna Damásio e Howard Gardner, também reforçam a importância das artes para o desenvolvimento de múltiplas inteligências. Gardner, em especial, defende que a inteligência espacial e a intrapessoal são fortemente mobilizadas na produção visual,

pois envolvem percepção estética, expressão emocional e raciocínio visual-espacial — elementos muitas vezes negligenciados na educação tradicional.

## **CRIATIVIDADE E EXPRESSÃO PESSOAL**

As artes visuais representam um dos espaços mais livres e subjetivos dentro do ambiente escolar. Num sistema educacional marcado por avaliações padronizadas, metas rígidas e pouco espaço para a experimentação, a arte surge como uma oportunidade rara para que os alunos se expressem de forma autêntica, criem sem medo do erro e experimentem o inédito. Desenhar, pintar, fotografar, construir colagens ou trabalhar com softwares de criação gráfica digital são formas de construir sentido sobre a própria existência e o mundo.

Ostrower (2004) diz que a criatividade não é um dom só, mas uma habilidade que pode ser aprendida por qualquer pessoa, especialmente em lugares que apoiam a liberdade do pensamento e a valorização da experiência própria. Ao fazer uma obra visual, o aluno ensina a escolher, explicar escolhas suas escolhas, correr riscos e aceitar os resultados como parte seu crescimento pessoal. Esse processo ajuda também para construir a autoestima e firmar a identidade. Produzir arte visual é muitas vezes um jeito de dar voz a sentimentos que ainda não encontram palavras, promovendo o autoconhecimento e a empatia. Ao mesmo tempo, a arte deixa que o aluno tenha contato com diferentes culturas e contextos, promovem respeito à diversidade e olhar bem os patrimônios artísticos da humanidade.

Também, a habilidade criativa conquistada pela arte visual vai para outras partes da vida. Em um mundo que sempre muda rápido, a chance de dar ideias novas, pensar fora do padrão e criar é muito valorizada em várias áreas do trabalho. Então investir no aprendizado das artes visuais é também apoiar o futuro dos alunos como agentes criativos de mudar a sociedade.

## **INTERDISCIPLINARIDADE E CULTURA VISUAL**

As artes visuais têm um potencial extraordinário para o trabalho interdisciplinar. A linguagem visual pode ser integrada ao ensino de praticamente todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a contextualização dos conteúdos e para a construção de uma aprendizagem significativa. Por exemplo, ao estudar as proporções do corpo humano em aulas de desenho, os alunos mobilizam conceitos de geometria e proporção (Matemática). Ao abordar os estilos artísticos e suas relações com contextos históricos, a arte se cruza com História e Sociologia. Já as experiências com cor, sombra e luz podem dialogar diretamente com conteúdo de Física e Ciências Naturais.

Essa aproximação entre áreas favorece a aprendizagem por projetos e o desenvolvimento de competências mais amplas. Segundo Hernández e Ventura (1998), a organização curricular por meio de projetos interdisciplinares que envolvem a arte amplia a construção do conhecimento de

forma colaborativa e multifacetada. Essa abordagem rompe com a fragmentação dos saberes e propõe um olhar mais integrado sobre o processo educativo.

Em tempos de cultura digital e bombardeamento visual constante, o letramento visual se torna indispensável. Crianças e jovens estão imersos em um universo de imagens — memes, vídeos curtos, fotografias, avatares e infográficos — que influenciam diretamente suas opiniões, hábitos de consumo e visão de mundo. Saber interpretar criticamente essas imagens é um passo essencial para formar cidadãos capazes de resistir a manipulações, discursos de ódio e estereótipos visuais.

Ensinar arte é, portanto, ensinar a ver com atenção, a questionar o que está por trás das imagens e a produzir conteúdo visuais que respeitem a ética e a diversidade. Esse tipo de alfabetização estética forma estudantes mais críticos, conscientes e responsáveis diante do mundo visual que os cerca.

## **DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA E FORMAÇÃO DOCENTE**

Apesar das inúmeras contribuições das artes visuais para o desenvolvimento humano, a disciplina ainda sofre com um processo histórico de desvalorização dentro das escolas. Em muitos casos, as aulas de arte são consideradas supérfluas ou são ministradas de maneira improvisada, sem a devida integração ao currículo. Essa visão equivocada reduz as potencialidades da arte e dificulta sua consolidação como componente formador da cidadania.

O problema se agrava com a falta de formação específica de muitos professores que atuam na área. A ausência de uma formação sólida em didática, história da arte, técnicas visuais e tecnologias criativas limita as possibilidades pedagógicas nas salas de aula. Além disso, as oportunidades de formação continuada são escassas, e os cursos oferecidos nem sempre acompanham as transformações contemporâneas do campo artístico.

Para superar esses entraves, é necessário repensar os investimentos em políticas públicas voltadas à educação artística, promovendo cursos de atualização, seminários, intercâmbios culturais e a valorização do profissional de arte-educação. Também é essencial incluir a arte como eixo estruturante nos projetos político-pedagógicos das escolas, assegurando seu protagonismo e rompendo com sua marginalização histórica.

## **FALTA DE RECURSOS E INFRAESTRUTURA**

Um dos obstáculos mais recorrentes enfrentados pelos professores de artes visuais é a escassez de recursos materiais e infraestrutura adequada. Muitos docentes atuam em salas sem espaço físico adequado, sem acesso a materiais básicos como tinta, pincel, papel, ou a tecnologias digitais, como computadores com software de edição e impressoras para trabalhos gráficos. Isso



limita a diversidade de experiências visuais possíveis e restringe a aplicação de propostas pedagógicas mais inovadoras.

Essa realidade é ainda mais preocupante em regiões com baixos índices socioeconômicos, onde a desigualdade afeta diretamente a oferta de ensino de qualidade. Nessas situações, a criatividade e o comprometimento dos professores tornam-se ferramentas essenciais para garantir que os alunos tenham algum contato com a arte. O uso de materiais alternativos e recicláveis, a criação de murais colaborativos e a realização de oficinas com artistas locais têm sido estratégias importantes de resistência e valorização das artes visuais.

A pandemia de COVID-19 também revelou a importância da mediação tecnológica no ensino de arte. Plataformas virtuais, tutoriais online, aplicativos de desenho e ferramentas colaborativas passaram a compor o repertório dos educadores, ampliando horizontes e democratizando o acesso a conteúdo criativos, mesmo em ambientes com limitações físicas.

## **O PAPEL DA BNCC E AS PERSPECTIVAS FUTURAS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, representa um marco importante para a valorização das artes na educação brasileira. Ao reconhecer as artes como uma das áreas do conhecimento e ao dividir sua abordagem em quatro linguagens — artes visuais, música, teatro e dança —, o documento aponta para uma compreensão ampla e integrada da formação estética dos estudantes. No campo das artes visuais, a BNCC contempla diferentes formas de criação, como desenho, colagem, instalação, arte digital, gravura, escultura, fotografia e cinema.

No entanto, a efetivação das diretrizes propostas pela BNCC ainda depende de uma série de condições estruturais e pedagógicas. É necessário um alinhamento entre os sistemas de ensino, as gestões escolares e os educadores para que as propostas não fiquem apenas no plano teórico. A formação de professores, a produção de materiais didáticos adequados e o fortalecimento de redes de apoio são fundamentais para que a arte seja efetivamente inserida no cotidiano escolar.

As perspectivas futuras para o ensino das artes visuais são promissoras, desde que se promova uma mudança de mentalidade. É preciso reconhecer que a arte não é apenas uma ferramenta complementar, mas um campo de conhecimento essencial para a formação de sujeitos criativos, sensíveis e críticos. Incorporar a arte de forma estruturada e contínua ao currículo escolar é uma estratégia para formar estudantes mais preparados para os desafios do século XXI — capazes de criar, dialogar, interpretar e transformar o mundo em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes visuais devem ocupar um lugar central e estratégico na educação básica, não como um elemento periférico ou meramente decorativo, mas como um componente essencial da formação humana em sua totalidade. Mais do que uma disciplina curricular, a arte representa uma forma de conhecimento singular que articula emoção, razão e imaginação, promovendo uma abordagem pedagógica mais sensível, inclusiva e transformadora. A valorização das artes visuais implica compreender que o desenvolvimento de competências artísticas está diretamente ligado à construção de sujeitos críticos, criativos, sensíveis e capazes de dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo.

O espaço da arte na escola deve ser garantido com intencionalidade pedagógica, recursos adequados e valorização profissional. Ao proporcionar experiências estéticas diversificadas, a educação artística contribui significativamente para a ampliação da percepção, o fortalecimento da identidade, o estímulo ao pensamento simbólico e o desenvolvimento de capacidades expressivas e comunicativas. Tais competências são fundamentais para que o estudante possa compreender, interpretar e intervir no mundo de forma ética, criativa e empática. Assim, as artes visuais colaboram com a construção de uma escola mais democrática, que valoriza a diversidade cultural, o protagonismo dos alunos e o respeito às diferenças.

Promover o ensino de arte é também promover uma educação mais significativa, onde o conhecimento não se limita à memorização de conteúdos, mas se constrói a partir da experiência sensorial, da emoção, do fazer e do imaginar. A arte convida o aluno a pensar com o corpo, com os sentidos e com a subjetividade. Ela rompe com a rigidez dos modelos tradicionais de ensino e abre espaço para o improviso, a experimentação, o risco criativo e a pluralidade de interpretações. Em tempos marcados por crises sociais, ambientais, culturais e econômicas, mais do que nunca precisamos de sujeitos capazes de criar mundos possíveis — e a arte é, talvez, uma das ferramentas mais potentes para alimentar essa transformação.

Acreditar no potencial das artes visuais na educação é, portanto, um ato de resistência, sensibilidade e esperança. Em um cenário educacional muitas vezes dominado por lógicas quantitativas, avaliações padronizadas e práticas conteudistas, defender a presença da arte nas escolas é reafirmar o valor do subjetivo, do imaginário e da expressão pessoal como dimensões fundamentais do processo formativo. É resistir à ideia de que apenas conteúdos mensuráveis têm valor e reconhecer que o desenvolvimento integral do ser humano exige espaço para a experimentação, o sensível e o estético.

Reconhecer que o sensível, o poético e o estético são formas legítimas de conhecer o mundo é aceitar que o conhecimento não se limita à lógica ou à racionalidade. O olhar artístico, ao mesmo



tempo crítico e criativo, permite que o sujeito compreenda realidades complexas, perceba nuances, estabeleça conexões simbólicas e reflita sobre si mesmo e sobre o outro. A arte desenvolve uma inteligência que vai além do intelecto, promovendo empatia, percepção ampliada e abertura ao novo. Nesse sentido, o fazer artístico se configura como prática cognitiva e afetiva, ampliando os horizontes da aprendizagem.

Formar cidadãos plenos não se resume à transmissão de conteúdos disciplinares ou à preparação para exames. Exige cultivar o olhar atento, a escuta ativa, a sensibilidade diante das diferenças, a empatia diante das dores alheias e a imaginação diante dos desafios do presente. Também exige fomentar o desejo de criar, de pertencer e de agir coletivamente. As artes visuais, ao estimular a expressão individual e o diálogo com o coletivo, tornam-se ferramentas fundamentais para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora. Por tudo isso, sua presença nas escolas não deve ser opcional, mas garantida como um direito inalienável de todos os estudantes.

As artes visuais precisam ser reconhecidas como parte indissociável de uma educação verdadeiramente humanizadora, que compreenda o estudante em sua totalidade — corpo, mente, emoção e espírito. Uma escola que valoriza a arte é uma escola que reconhece o potencial criador de cada indivíduo e aposta na construção de uma sociedade mais sensível, ética e colaborativa. Defender a arte é defender uma escola viva, pulsante, plural e aberta ao inesperado. É acreditar que, mesmo em tempos de adversidade, a criação estética pode reacender a esperança, abrir novos caminhos e inspirar futuros mais justos e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DAMÁSIO, Hanna. **O sentimento de si: o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Mercè. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 24 abr. 2025.